
“MESTRE PHAN HOANG E O SEU CLUBE”

“Durante este ano do Tigre, 2010, todos os meses escreverei uma carta para o vosso clube. Por favor distribuam-na livremente dentro do vosso clube e podem voluntariar-se para traduzir a carta para a língua do vosso país. Estou certo de que ficaremos orgulhosos do vosso contributo”

Carta de 2010/ABRIL

DESAFIANDO O LAGO DO ESPANTO

MEADOWGLEN, OTAVA, Sexta-feira, 2010-03-19

Caros,

Estamos no início da Primavera, uma bela estação de alegria e esperança. Regressado do México mesmo a tempo de o gelo e a neve começarem a derreter, testemunho com admiração a Catarata Rideau em Otava, que liberta enormes blocos de gelo a partir da corrente de cima para o rio em baixo, com um rugido troante. Tirei uma série de fotografias que disponibilizei no nosso sítio na Rede (www.vovietjournal.org) numa mostra em formato *PowerPoint* para partilhar com todos vós. Depois de verem essas fotografias, por favor enviem-me uma nota para gmphanhoang@vovietjournal.org com as vossas observações, ideias criativas ou fotos relacionadas. O primeiro que me enviar algo acerca deste assunto receberá **um PRÉMIO**. Desejo-vos um FELIZ mês de Abril, cheio de energia e criatividade. Uma mostra de exercícios TICH-THIEN em PP está também disponível no nosso sítio da Rede para este mês.

Agora vamos voltar à história da minha Carta anterior sobre o **Lago do Espanto** no México. Fui atraído pelo jogo de calcular a circunferência deste lago mágico. Da pequena praia que era o meu ponto de partida, não tinha uma vista total do lago e não pude estimar directamente quão largo ou quão longo o lago seria. Além disso, não havia um caminho ou trilho à volta deste intrigante lago. Sábado de manhã, decidi iniciar o meu jogo de estimar o tamanho do lago. A regra deste jogo era simples: uma vez decidido a executar o processo, não tinha o direito de o alterar. Naquele dia, escolhi caminhar e usar os meus passos para tirar as medidas, uma vez que andar de bicicleta e usar uma fita métrica para medir alguma parte do lago não era opção. A cada 1000 passos (500 metros), fazia uma paragem e fazia o meu treino de nove vezes “breathing-bow”; e a cada 2000 passos (um quilómetro), fazia outra paragem e executaria um quyen. Cada vez que falhasse estas regras do jogo, o lago ganharia.

Habitualmente, esta praia pequena e deserta era muito calma, mas quando estava prestes a sair, o som de trote de cavalos cresceu gradualmente na minha direcção. Poucos segundos mais tarde, fiquei rodeado por quatro jovens a cavalo. Estava sozinho, só com um pau ‘yet-bong’ à mão. Eles passaram por mim, viraram na praia e depois galoparam para longe tão depressa como tinham chegado. Fiquei parado numa nuvem de pó, surpreendido ao vê-los montados sem sela. Então, comecei a sonhar se poderia ter um cavalo para ir à volta do lago, ou simplesmente juntar-me a eles para uma aventura. Um segundo mais tarde, a imagem do Monte Ba-Vi voltou-me à

memória como pano de fundo de uma dúzia de populares vietnamitas da montanha, novos e velhos, a cavalo sem sela, segurando firmemente a sua lança ou pau longo e avançando numa linha única para o coração da escura montanha, que era famosa pelos seus tigres ferozes. Eu era então um rapaz de onze anos vindo da cidade e descobrindo quase todas as partes da vida nas altas montanhas e florestas tropicais do meu país. O instinto forjado num passado esquecido voltou agora subitamente para moldar o meu carácter aventureiro, quando avancei para o terreno desconhecido do Lago do Espanto. Pensei que não deveria hesitar em tomar parte deste jogo de explorar o lago; no México, não há tigres ou leões a temer. Mas um segundo mais tarde, apercebi-me de que não tinha tomado precauções suficientes de defesa contra cobras. De momento, estou sozinho num sítio deserto do México, não como no Canadá, um país de neve e áceres, sem cobras venenosas.

Embora não houvesse caminho ou trilho à volta do lago, eu avancei muito bem os primeiros dois quilómetros. Na paragem do meu primeiro quilómetro, fiz o Bai Di-Xa; o calmo lago parecia compreender a minha mensagem – irei “longe”. Na paragem do meu segundo quilómetro, o lago enviou centenas de pássaros a voar por ali para me impressionar. Este bando de pássaros voou muito alto em esquadrilhas organizadas sob o céu nublado. Para minha grande surpresa, desapareceram de repente e depois reapareceram num piscar de olhos, como num truque mágico de cartas, sob um céu surreal. Lentamente, fiz o Thap-Bat-Dieu (quyen dos Dezoito Pássaros) várias vezes e depois deixei calmamente o sítio para continuar o meu caminho.

Encontrei mais dificuldades no meu terceiro quilómetro. A paisagem tornou-se algo imprevisível. O solo estava molhado e havia um regato a atravessar o caminho. O regato era pouco profundo e as pedras no fundo pareciam escorregadias. Poderia conseguir passá-lo, mas o plano de executar um quyen no meio de uma corrente desconhecida não era tarefa fácil ou aconselhável, mesmo num sítio tão pacífico. Uma solução era virar à esquerda e caminhar um pouco mais para cima para completar o meu terceiro quilómetro algures ao longo da corrente antes de a atravessar. Era uma boa ideia mas não uma solução honesta. Subitamente, saltou-me à mente uma alternativa, sugerindo-me encontrar um quyen muito curto que não envolvesse pontapés ou movimentos baixos. Sabem que mais? Há um quyen muito pequeno, que quase esquecemos, que tem apenas cinco simples movimentos de mãos. É fácil de executar e muito rico em significado. Este quyen chama-se ‘*Bai Dau-Viet*’ ou, em português, ‘*Os Cinco Sotaques*’. Com confiança, atravessei lentamente o regato e, a meio, parei e fiz este quyen. Enquanto me atarefava a fazer o quyen de *Os Cinco Sotaques*, o meu pau ‘yet-bong’ escorregou da minha mão. Rapidamente apanhei-o com o custo de cair na água.

Perdi! O lago ganhou o primeiro assalto. O meu dia terminou à noite num conhecido restaurante mexicano, El Cielo, localizado na Zona Rosa onde usufruí da companhia dos meus novos colegas mexicanos, provei a ‘Vodka mexicana’ *tequila* e descobri que no castelhano do México, a palavra ‘*Si*’ não quer sempre dizer Sim, mas, por vezes, pode querer dizer... Não!

Os melhores cumprimentos,

Mestre Phan-Hoang,
Fundador do Viettaichi, Chi-Kiem, Vietvodao International
gphanhoang@vovietjournal.org
vovietblackbelt@yahoo.com
VIET-CHI POST N° 48, Abril de 2010